

ARTIGO REVISÃO

INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSO COMO POSSIBILIDADE DE ESTABELECIMENTO DE VÍNCULOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA***LONG STAY INSTITUTION FOR ELDERLY AS A POSSIBILITY OF BINDING ESTABLISHMENT: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW******INSTITUCION DE LARGA ESTANCIA PARA ANCIANOS COMO POSIBILIDAD DE ESTABLECIMIENTO VINCULANTE: UMA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA***Elizabete Pimentel¹Milene Aparecida Rubira Castilho¹Fátima Simone Silva Pereira Consoni²

Resumo: Com o aumento da população idosa no Brasil, a sociedade, a partir dos anos 80, passa a compreender a fase da velhice como estágio natural da vida, a qual contempla desenvolvimento e mudanças físicas, psicológicas e sociais. Neste sentido, as Políticas Públicas voltam-se aos cuidados do idoso com a intenção de assegurar a atenção integral na busca da qualidade de vida para essa população. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre questões relacionadas à fase da velhice em suas diferentes formas, determinada pela nova realidade sobre o envelhecimento populacional na sociedade atual ligado a uma construção sociocultural. Cabe ainda refletir sobre os aspectos psicológicos das pessoas acolhidas em Instituição de Longa Permanência ao Idoso (ILPI), assim como apresentar um levantamento da história da formação desse tipo de instituição. Considerando que o processo de envelhecimento no Brasil é comparativamente recente, tem-se por intuito fomentar uma reflexão sobre o processo de adaptação dos idosos e a formação de vínculo no ambiente Institucional com os demais acolhidos e funcionários. Assim é de fundamental importância que os funcionários contribuam com a estimulação da criação de vínculos afetivos entre eles, possibilitando um meio adequado e favorável para a experiência da velhice de forma saudável, já que é de grande relevância a boa convivência entre as pessoas que se relacionam na rotina da ILPI.

Descritores: Idosos. ILPI. Acolhimento. Vínculo.

¹Graduação em Psicologia. Faculdades de Dracena - UNIFADRA. Dracena, SP, Brasil.

²Docente do curso de Psicologia, Especialista, Faculdades de Dracena – UNIFADRA, Dracena, SP, Brasil. E-mail:fatima.consoni@docente.fundec.edu.br.

Abstract: *With the increase in the older population in Brazil, since the 1980s, society has begun to understand the phase of old age as a natural stage of life, which includes development and changes in physical, psychological and social factors. In this sense, Public Policies focus on the care of older adults with the intention of ensuring comprehensive care in the pursuit of quality of life for this population. The aim of the current study was to conduct a literature review on issues related to the phase of old age in its different forms, determined by the new reality of population aging in contemporary society linked to a socio-cultural construction. It is also necessary to reflect on the psychological aspects of people cared for in Long-Term Care Facilities for Older Adults (LTCF), as well as presenting a historical overview of the formation of this type of institution. Considering that the aging process in Brazil is comparatively recent, we intend to encourage reflection on the process of adaptation of older adults and the formation of bonds with the other residents and employees in the Institutional environment. It is of fundamental importance that employees contribute by stimulating the creation of affective bonds among the LTCF population, enabling an adequate and favorable environment to experience old age in a healthy way, since good coexistence between related individuals is of great relevance in the LTCF routine.*

Descriptors: *Elderly. LSIE. Host. Bind.*

Resumen: *Com el aumento de la población anciana em Brasil, la sociedad a partir de los años ochenta comenzó a entender la etapa de la vejez como una etapa natural de la vida, que incluye el desarrollo y los cambios físicos, psicológicos y sociales. En este sentido, las Políticas Públicas se enfocan en la atención a las personas mayores con la intención de garantizar una atención integral en la busca de la calidad de vida de esta población. El objetivo de este estudio fue hacer una revisión de la literatura acerca de los temas relacionados con la fase de La vejez en sus diferentes formas, determinada por La nueva realidad sobre el envejecimiento de la población em La sociedad actual vinculada a una construcción sociocultural. Es necesario aún reflexionar sobre los aspectos psicológicos de las personas acoridas em Residencia de Mayores, así como presentar una encuesta sobre la historia de la formación de este tipo de institución. Teniendo em cuenta que el proceso de envejecimiento em Brasil es relativamente reciente, se pretende alentar una reflexión sobre El proceso de adaptación y la formación de vínculos alrededor de la Residencia com los residentes y trabajadores, por ello, es de fundamental importância que los trabajadores contribuyan a La estimulación de la creación de vínculos afectivos entre ellos, posibilitando una forma adecuada y favorable para la vivencia de la vejez de forma saludable, ya que la buena convivência entre las personas que se relacionan con la rutina de la LTCF.*

Descriptores: *Ancianos. ILPI. Recepción. Vínculo.*

INTRODUÇÃO

No Brasil, a população idosa tem crescido e a tendência é o crescimento continuar, devido ao aumento da expectativa de vida (SANTANA; MONTEIRO, 2015). Os idosos passaram a ser vistos de forma diferente pela sociedade a partir da década de 80, quando ela começa a aceitar a velhice como um estágio natural da vida e não como uma doença contagiosa, sendo então considerados idosos aqueles que atingem a idade de 60 anos.

O envelhecimento é uma fase da vida que tem interessado cada vez mais os pesquisadores, visto que até aproximadamente o século XX, dentro da Psicologia do Desenvolvimento, eram preferidas as pesquisas sobre a infância e a adolescência. Entretanto, é evidente que na fase da velhice também há desenvolvimento, ela é repleta de mudanças, aquisições e perdas (GUERRA; CALDAS, 2010). Portanto, tem ganhado maior visibilidade e sendo encarada como curso consequente da vida, com mudanças físicas, psicológicas e sociais (GONÇALVES *et al.*, 2008).

A partir da década de 70, com o crescimento populacional de idosos no Brasil, houve o aumento de atenção a esta população, por meio da criação de políticas públicas voltadas a esta demanda. No mesmo período, instituiu-se o Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social (SINPAS), que contribuiu para a expansão de programas aos idosos com intuito de promover a participação no seu meio social. Cabe destacar que, em 1994, confirma-se a Política Nacional do Idoso, Lei 8.842/94, contribuindo com o surgimento de programas, projetos, serviços e ações para benefício do idoso (RODRIGUES, 2001).

A longevidade se faz presente na atualidade e traz a necessidade de adaptação frente às situações cotidianas presentes na vida. O indivíduo é submetido a conviver com o desconhecido após longo convívio com aqueles que mantinham laços de amizade, afeto e parentesco. Acomodar-se às perdas, em alguns momentos, leva o idoso a procurar as Instituições de Longa Permanência (ILPI) como nova moradia (BESSA; SILVA, 2008), que são reguladas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA e fiscalizadas pela Vigilância Sanitária local.

Em vários países, a institucionalização é uma escolha para os idosos que necessitam de cuidados médicos e que são dependentes de outras pessoas. Assim como no Brasil, os cuidados são oferecidos pela família, em muitos momentos, por amigos e vizinhos; no entanto, a institucionalização ainda é a principal opção, quando não há programas ligados ao Estado que possibilitem amparo aos idosos que não possuem assistência da família.

O objetivo das ILPIs, segundo Born (2008apud ALVES-SILVA; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2013), é assegurar aos idosos atenção integral, garantindo seu próprio direito, visando à diminuição dos riscos a que são expostos sem estar em uma instituição.

Este artigo tem como objetivo pensar sobre o envelhecer e os aspectos psicológicos das pessoas que vivem em Instituições de Longa Permanência ao Idoso, apresentar um levantamento da história da formação desse tipo de instituição, assim como refletir sobre o processo de adaptação dos idosos e a formação de vínculo no ambiente Institucional.

METODOLOGIA

A seleção de trabalhos para esta revisão foi realizada com base em pesquisa bibliográfica, sendo utilizadas as seguintes palavras-chave: idoso, ILPI, acolhimento e vínculo, de acordo com o foco desta pesquisa. Para a produção deste artigo, foram selecionados dezenove trabalhos publicados entre 2001 e 2019, com o objetivo de ampliar o conhecimento para melhor discussão.

O crescente interesse pela pesquisa e pela discussão da institucionalização de idosos em ILPI ocorreu a partir de leituras sobre a temática, visando possibilitar reflexões a respeito do envelhecer como uma fase de desenvolvimento humano importante e sobre os aspectos psicológicos das pessoas acolhidas em ILPI. Foi feito um levantamento da história da formação das referidas Instituições, assim como sobre as condições de vida dos idosos acolhidos no que se refere à adaptação e aos vínculos e afetos desenvolvidos naquele ambiente com os demais idosos e funcionários.

BREVE HISTÓRICO DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

A expressão Instituição de Longa Permanência faz substituição ao termo asilo, já que este não é adequado para retratar tais espaços sociais, uma vez que a palavra está socialmente estigmatizada, remetendo a sentidos depreciativos referentes ao abandono, pobreza, condições precárias de saúde e higiene. Para chegar a essa terminologia, substituir não somente o nome propriamente dito, mas também desconstruir o rótulo socialmente arquitetado foram realizados vários debates entre a sociedade civil, o Estado e as instituições que ofereciam cuidados aos idosos (CHRISTOPHE; CAMARANO, 2010 apud ALVES-SILVA; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2013).

Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) - instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania (ANVISA, 2005, p.3).

O asilo foi o primeiro tipo de entidade conhecida que oferecia suporte de alimentação e moradia para idosos. No entanto, para a maioria das pessoas, essa instituição denotava fracasso e desamparo. Neste sentido, as famílias que deixavam seus entes nestes locais eram consideradas ingratas e traidoras. Vale dizer que, em muitas circunstâncias, essa atitude advinha da falta de suporte do sistema público, dificuldades econômicas e psicossociais por parte da família ao cuidado do idoso.

Freitas e Noronha (2010 apud ALVES-SILVA; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2013) apontam que o estigma construído no Brasil se deve ao entendimento de que nesses locais há pessoas solitárias e privadas de laços familiares devido ao desprezo e abandono. Esse signo vem sendo desconstruído aos poucos, uma vez que se encontram idosos residentes em ILPI por vontade própria.

Outro fator que remete à desconstrução do estigma em relação às Instituições é a crescente transformação da sociedade, a entrada das mulheres no mercado de trabalho, os avanços tecnológicos e as mudanças na constituição familiar, resultando em uma grande parte da sociedade que não possui tempo para cuidar

dos idosos em suas próprias casas e nem condições financeiras para manter um cuidador particular para eles (SANTANA; MONTEIRO, 2015).

De acordo com o decreto nº. 1948/96, o tratamento digno é assegurado para todos os seres humanos:

Atendimento asilar como regime de internato, ao idoso sem vínculo familiar ou sem condições de prover a própria subsistência, de modo a satisfazer as suas necessidades de moradia, alimentação, saúde e convivência social [...] a assistência na modalidade asilar ocorre no caso de inexistência do grupo familiar, abandono, carência de recursos financeiros próprios ou de própria família.(CORTELLETTI *et al*, 2010, p. 19)

Conforme Born (2008apud ALVES-SILVA; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2013) e Camarano e Kanso (2011apud ALVES-SILVA; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2013), a Instituição de Longa Permanência para Idosos é uma proposta de padronização das instituições, tendo por base condições de bem-estar físico, emocional e social. Neste contexto, segue o Estatuto do Idoso, a legislação vigente e as políticas públicas associadas a essa população.

Uma das finalidades das ILPIs é suprir a carência dos idosos, pois cada um possui uma necessidade subjetiva. Conseqüentemente, o cuidado é planejado e realizado para suavizar as fraquezas de cada um (OLIVEIRA; ENOQUE, 2019).

ASPECTOS PSICOLÓGICOS E FORMAÇÃO DE VÍNCULOS EM UMA ILPI

Com o processo de envelhecimento, é natural a perda de pessoas queridas que participaram de suas vidas dentro do processo de institucionalização. O acolhido, em sua maioria, perde o contato com a família, à vista disso, começa a participar de um processo de adaptação longe da família e amigos, podendo escolher pelo isolamento e manter contato apenas com os profissionais e funcionários da entidade (SILVA *et al.*, 2006).

O idoso acolhido, ao se isolar, apresenta limitações em estabelecer contatos, em se expressar e em trocar experiência com outras pessoas. É um mecanismo de defesa muito presente nessa fase do desenvolvimento, pois se depara com uma sucessão de experiências desfavoráveis, desagradáveis e excludentes (SILVA *et al.*, 2006).

Conforme Silva *et al.* (2007apud MENDONÇA *et al.*, 2009), o idoso sente muita solidão ao ser acolhido em uma ILPI, requisitando a atenção restrita dos funcionários, estes por sua vez devem contribuir para o estreitamento dos vínculos entre os idosos após o período de iniciação dentro da instituição.

Neste contexto, a equipe multidisciplinar, ao estimular a criação de novos vínculos entre os acolhidos, possibilita que compartilhem as vivências e os sentimentos, sendo esses do passado ou do momento presente. O vínculo construído possui uma importância, uma vez que promove relações significativas, por vezes, até mais densas que aquelas provenientes do núcleo familiar (SILVA *et al.*, 2006).

Por meio do vínculo, o acolhido sente-se fortalecido para enfrentar uma doença ou até mesmo a própria tristeza, portanto, a reciprocidade afetiva possibilita participarem da vida um do outro de forma positiva. Algumas amizades se dão espontaneamente, no entanto, a maioria das vezes, acontece de forma estimulada, já que boa parte dos acolhidos não está disposta a se envolver emocionalmente, porém sente-se muito bem após a construção de vínculos (SILVA *et al.*, 2006).

A amizade dentro de uma ILPI proporciona um ambiente saudável para todos os residentes e os profissionais, mas existem também relações conflituosas, que não contribuem para um ambiente saudável, visto que a maior parte dos acolhidos não possui interesse em construir laços de amizade(SILVA *et al.*, 2006).

Os funcionários de uma ILPI desenvolvem vínculo significativo com os acolhidos, se empenham e demonstram amor e responsabilidade diante de cada função. Melo *et al.* (2014) pontua que os funcionários conseguem transmitir carinho, favorecendo um ambiente para o envelhecimento saudável, sendo de grande importância o bom convívio com aqueles que os cercam.

Com a criação do vínculo, a realização do trabalho é facilitada, gerando um nível de satisfação maior por parte dos profissionais acerca do serviço prestado e também dos acolhidos. A comunicação é um fator relevante para o bom relacionamento, sendo fundamental para o entendimento de ambas as partes, também é importante no sentido de discordância, pois é por meio dela que se chega

a um consenso para evitar conflitos e manter um ambiente saudável (CASTRO; DERHUN; CARREIRA, 2013).

A colaboração do trabalho em equipe resulta no estreitamento da efetividade para concluírem as tarefas e atividades com qualidade, favorecendo o vínculo entre os colegas de trabalho e o relacionamento com os acolhidos, transmitindo segurança para os idosos que recebem mais assistência qualificada, propiciando qualidade de vida (CASTRO; DERHUN; CARREIRA, 2013).

A circunstância de residir em uma ILPI, segundo Silva *et al.* (2007 apud MENDONÇA *et al.*, 2009), é um fator que possibilita a construção de vínculos afetivos, dependendo sempre da singularidade de cada pessoa e daqueles que convivem em seu cotidiano. Oliveira (2001 apud MENDONÇA *et al.*, 2009) questiona se os idosos que não são institucionalizados realmente mantêm um bom vínculo com a família, bem como interroga se esta propicia condições para seu equilíbrio afetivo.

Conforme Zimerman (2000), citado por Mendonça *et al.* (2009), o idoso é submetido a inúmeras alterações em seu cotidiano quando passa a residir em uma ILPI, pois precisa mudar sua rotina uma vez que dentro da instituição há regras construídas para o grupo como um todo.

Um dos motivos que leva o idoso para internação em ILPI é quando se iniciam problemas de saúde impossibilitando a realização de tarefas básicas no seu cotidiano, necessitando assim da ajuda de outras pessoas. Dentro da instituição, o idoso recebe cuidados básicos à saúde, que podem despertar sentimentos positivos, ou negativos se ele não tiver o desejo de ser institucionalizado (OLIVEIRA; ENOQUE, 2019).

Outrossim, essa relação é positiva pelo fato de os funcionários distinguirem as necessidades e individualidades de cada acolhido, formando laços afetivos em grande parte com efeito de relação familiar, baseada em amor, respeito e solidariedade ao próximo, feitos que retratam proporcionar uma relação satisfatória para ambos (MENDONÇA *et al.*, 2009).

Segundo Danilow *et al.* (2007), citado por Ferretti *et al.* (2014), os idosos que foram abandonados antes de serem institucionalizados têm uma visão diferente

quando estão nas ILPI, pois enxergam o lado positivo de ser acolhido, encontrando apoio, suporte e facilidades.

Os idosos recebem muito mais do que apenas o serviço básico e fundamental dentro de uma ILPI: com a formação dos vínculos, a percebem como sua família, reencontrando proteção nos profissionais e demais acolhidos (BORINI; CINTRA, 2002 apud FERRETTI, *et al.*, 2014).

Para Pavan *et al.* (2008 apud ALVES-SILVA; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2013), o tempo que o idoso tem na instituição passa a não ter sentido e nem significado para muitos acolhidos, sendo interpretado como uma sofrida e angustiante preparação para a finitude, uma vez que falta perspectiva de vida e desempenho na direção de mudanças. Neste íterim, considerando as regras e rotinas padronizadas das instituições, muitos idosos sentem-se improdutivo se sem direito de expressar sua subjetividade.

Segundo Tuan (1974 apud OLIVEIRA; ENOQUE, 2019), topofilia é o “elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico, difuso como conceito vivido e concreto como experiência pessoal”. Desta forma, o lugar existe a partir das relações com ele, sendo emocionais, sociais, afetivas ou outras.

De acordo com Neri (2011 apud CAETANO; BARBOSA, 2017), o atendimento humanizado dentro de uma ILPI busca ser preservado, gerando bem-estar aos acolhidos. A humanização dos profissionais interdisciplinares no cuidado aos idosos está na capacidade de ouvir, dialogar com todos, promovendo um bom relacionamento, partindo da ética, do respeito e da solidariedade (BRASIL, 2000 apud CAETANO; BARBOSA, 2017).

Vale destacar que, para atender as necessidades físicas, psíquicas, sociais e espirituais dos idosos, é fundamental que haja boa comunicação entre os funcionários da ILPI e os profissionais da saúde, compreender os significados das atividades e suas funções (ALMEIDA *et al.*, 2012 apud CAETANO; BARBOSA, 2017).

A Geografia Humanista busca compreender o mundo dos sujeitos a partir de investigações das relações dos sujeitos com a natureza, do seu comportamento geográfico, assim como também das idéias e sentimentos com relação ao espaço e

lugar. Neste sentido, para a corrente da Geografia Humanista, o lugar surge como lugar das vivências dos sujeitos e dos grupos sociais. Por consequência, a exposição de experiências e vivências dos sujeitos favorece pesquisas a respeito dos lugares. O lugar possui significado subjetivo, podendo despertar sentimentos de aconchego, cuidado e abrigo. Em algumas instituições, o idoso consegue obter esse acolhimento saudável, o que o remete à sua infância. Com isso, o lugar traz uma intersubjetividade e trocas simbólicas enquanto espacialidades sentidas e percebidas (SOUZA, 2013; TUAN, 1983 apud OLIVEIRA; ENOQUE, 2019).

RESULTADOS

Compreender o processo de envelhecimento humano põe em questão o fato de que envelhecer é um desdobramento vital que relaciona uma série de fatores. Nessa sequência, a velhice denota uma fase da vida vivenciada pela maioria dos seres humanos ao longo das gerações. Com o avanço das tecnologias atuais, a longevidade tem aumentado, bem como a qualidade de vida da população que se encontra nessa faixa etária (LIMA; SILVA; GALHARDONI, 2008).

Em diversos países em desenvolvimento, dentre eles o Brasil, é evidente o crescimento da população idosa. Contudo, não há a adequada modificação nas condições de vida da referida população (CERVATO *et al.*, 2005).

O aumento da população idosa brasileira será de 15 vezes, aproximadamente, entre 1950 e 2025, enquanto o da população como um todo será de não mais que cinco vezes no mesmo período. Tal aumento colocará o Brasil, em 2025, como a sexta população de idosos do mundo, em números absolutos (KALACHE; VERAS; RAMOS, 1987, p.1 apud DAWALIBI *et al.*, 2013).

O envelhecer é um estágio repleto de transformações, pelo próprio fato de envelhecer, tendo potencial de ser agravado pelo isolamento familiar e social, ocasionando solidão, tristeza, falta de assistência à saúde física e mental, lazer, pela situação financeira precária, perda cognitiva significativa, podendo causar dependência (SANTANA; MONTEIRO, 2015).

Envelhecer envolve mudanças como surgimento de doenças crônicas, limitações físicas e cognitivas. Neste sentido, o cuidado com o idoso deve ser

construído de maneira diferente da realizada com outras fases da vida. Pesquisadores defendem que a atenção deve ser estruturada de forma integrada, com cuidados contínuos até o fim da vida, concentrando-se em ações de educação, promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Por consequência das referidas mudanças, cresce o número de grupos de convivência dos idosos no país e suas variações, podendo ser centros-dia, oficinas abrigadas de trabalho, Instituições de Longa Permanência, sendo que os últimos passam a ter um suporte melhor, com médico, psicólogo, assistente social, enfermeira, entre outros profissionais (ALVES-SILVA; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2013). As ILPI foram os primeiros espaços que surgiram para o cuidado da saúde dos idosos e para amparar suas necessidades básicas, assim, no Brasil as ILPI manifestam-se na década de 1980.

De acordo com Oliveira e Enoque (2019), dentre os objetivos das ILPI está o de prover a carência dos idosos com o planejamento dos cuidados, já que cada um apresenta uma necessidade subjetiva e este aspecto deve ser considerado.

A Instituição de Longa Permanência para Idosos visa à padronização das instituições, com o intuito de possibilitar condições de bem-estar físico, emocional, social e, nesse contexto, seguem o Estatuto do Idoso, a legislação vigente e as políticas públicas associadas a essa população.

Durante a evolução do envelhecimento, o idoso vai ficando mais sensível ao ambiente, resultado da diminuição da capacidade de adaptação, carecendo, portanto, de mais cuidados para que o envelhecer seja de qualidade, com estímulos à prática de independência e autocuidado. Se não for possível, em decorrência de alguma limitação, é necessário que suas carências sejam supridas (ROSA, *et al.*, 2005; RAMOS, 2003; apud ALVES-SILVA; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2013).

É comum o idoso que vive em instituição de longa permanência isolar-se, não expressar sentimentos e emoções, considerando que as mudanças ocorridas nesta fase trazem limitações, dependência, falta de autonomia e às vezes experiências desconfortáveis, fazendo com que a autoestima, a segurança e as relações fiquem comprometidas.

Para Silva *et al.*, (2006), dentro do contexto das ILPI o trabalho dos funcionários em possibilitar espaço e estímulo para o desenvolvimento de vínculo entre os residentes e entre residentes e funcionários se faz necessário, já que as relações saudáveis e a formação de vínculo propiciam relações significativas para o desenvolvimento humano e qualidade de vida. A partir das relações positivas, significativas e dos vínculos estabelecidos, o idoso se fortalece para o enfrentamento de dificuldades e tristezas que vivenciam nesta fase da vida. Neste sentido, a rede de apoio criada contribui para a preservação do bem-estar físico e emocional do acolhido.

Vale destacar que, do ponto de vista das políticas de saúde, é importante que o sistema desenvolva ações que contemplem o cuidado integral do idoso, considerando a prevenção e o tratamento das doenças que afetam esta população, favorecendo o bem-estar e qualidade de vida. Por consequência, há necessidade da atenção em uma perspectiva ampla que compreenda o sujeito no âmbito biológico, emocional e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas leituras e reflexões que fundamentam o presente artigo, pode-se perceber que, mesmo com a evolução da sociedade e o aumento considerável de idosos, o processo de acolhimento em uma instituição de longa permanência passa por dificuldades, pois é necessária a adaptação do idoso à nova rotina, ao novo ambiente e a novas pessoas para o convívio.

É notório que, quando ingressam em uma ILPI, grande parte dos idosos vivencia perdas significativas como as vivências das relações, rompimento com familiares e a sociedade, perda dos papéis que outrora desempenhava e que, de acordo com Cortelletti *et al.* (2010), o idoso entende que o seu eu não mais o personaliza, sendo uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos idosos acolhidos.

Neste ínterim, após a fase inicial de adaptação, é importante que os funcionários da instituição possam estimular a criação de vínculos afetivos entre os acolhidos e entre acolhidos e funcionários, para que assim o ambiente seja mais

favorável e o envelhecimento mais saudável, visando a uma atenção integral ao idoso, compreendendo suas características e especificidades, uma vez que é de grande importância um bom convívio entre as pessoas que se relacionam na rotina da ILP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-SILVA, J. D.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 820-830, 2013.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC/ANVISA nº 283, 26 de setembro 2005.

BESSA, M. E. P.; SILVA, M. J. da. Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso. **Texto contexto - enferm.** v. 17, n. 2, p. 258-265, 2008.

CAETANO, P. M. C. M.; BARBOSA, F. C. A compreensão de cuidado, a partir dos significados e sentidos atribuídos pelo cuidador de idosa da vila vicentina, Sete Lagoas–MG. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, Minas Gerais, v. 6, n. 1, 2018.

CASTRO, V. C. de; DERHUN, F.M.; CARREIRA, L. Satisfação dos idosos e profissionais de enfermagem com o cuidado prestado em uma instituição asilar. **Journal of Research Fundamental Care**, v. 5, n. 4, p. 493-502, out./dez. 2013.

CERVATO, A. M. *et al.* Educação nutricional para adultos e idosos: uma experiência positiva em Universidade Aberta para Terceira Idade. **Revista de Nutrição**, v. 18, n. 1, p. 41-52, 2005.

DAWALIBI, N. W. *et al.* Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da Scielo. **Estudos de Psicologia**. v. 30, n. 3, p. 392-403. jul./set. 2013.

CORTELLETTI, I.A.; CASARA, M. B.; HERÉDIA, V. B. M. (Org.) **Idosos Asilados: Um Estudo Gerontológico**. Porto Alegre: EducS, 2010.

FERRETTI, F. *et al.* Viver a velhice em ambiente institucionalizado. **Estud. Interdiscipl. Envelhec**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 423-437, 2014.

GONÇALVES, L. G. *et al.* Prevalência de quedas em idosos asilados do município de Rio Grande, RS. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 5, p. 938-945, out. 2008.

GUERRA, A. C. L. C.; CALDAS, C. P. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. **Ciênc. Saúde Coletiva**. v. 15, n. 6, p. 2931-2940, 2010.

LIMA, Â. M. M.; SILVA, H. S. da; GALHARDONI, R. Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras. **Interface**, Botucatu. v. 12, n. 27, p.795-807, 2008.

MELO, A. D. de. Necessidades afetivas de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência. **J Health Sci Inst.**, v. 32, n. 3, p. 271-276, 2014.

MENDONÇA, D. *et al.* As relações afetivas dos idosos institucionalizados. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 1, n. 21, p. 161-176, jul./set., 2009.

OLIVEIRA, L. F. de; ENOQUE, A. G. O pertencimento e o lugar: um estudo acerca das representações sociais de cuidadores de idosos de uma instituição de longa permanência de um município no interior de Minas Gerais. **Revista Geografia em questão**, Minas Gerais, v. 12, n.1, p. 75-102, 2019.

RODRIGUES, N. C. Política nacional do idoso: Retrospectiva histórica. **Estud. Interdiscip. Envelhec.**, Porto Alegre, v.3, p.149-158, 2001.

SANTANA, L. M.; MONTEIRO, C. Discurso de idosos asilados sobre a vivência em instituição de longa permanência: uma revisão bibliográfica. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 46, n. 1, p. 51-57, out./dez., 2015.

SILVA, C. A. *et al.* Relacionamento de amizade na instituição asilar. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 274-283, jun., 2006.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, jun. 2018.